

# **EXTENSÃO NO CURSO DE ENFERMAGEM DA ULBRA CACHOEIRA DO SUL– UMA APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE**

<sup>1</sup> Natana Siqueira

<sup>2</sup> Dilma Machado

<sup>3</sup> Márcia Beskow

<sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Cachoeira do Sul, RS, Brasil

E-mail: [natanasiqueira@outlook](mailto:natanasiqueira@outlook)

<sup>2</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Cachoeira do Sul, RS, Brasil

E-mail: [dilmatarezinha@yahoo.com.br](mailto:dilmatarezinha@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Cachoeira do Sul, RS, Brasil

E-mail: [marciabeskow2010@hotmail.com](mailto:marciabeskow2010@hotmail.com)

## **RESUMO**

O crescimento do sistema de ensino superior no mundo inteiro e crises financeiras dos governos constitui fatores interessantes para a implementação da extensão na Universidade. Sendo assim curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil que tem como papel a formação de um profissional enfermeiro com qualidades técnicas e humanísticas, capaz de trabalhar em conjunto com os outros profissionais da área e comunidade visando a promoção, prevenção de patologias vê como importante que os acadêmicos experienciem momentos onde possam compartilhar com a comunidade o conhecimento adquirido e do mesmo modo possam aprender com a comunidade o saber que elas possuem. Objetivando essa troca de conhecimentos aplicamos metodologias diversificadas tais como exposições de folders em estandes, modelos anatômicos do corpo humano, banners relativos a doença sexualmente transmissíveis, modelo da mosquito da dengue, jogos utilizando garrafas pet entre outros. Na campanha realizada para conscientização sobre higiene realizada em escolas estaduais abordamos temas como higiene pessoal, aids, primeiros socorros e aleitamento materno, pré-natal e orientações sobre o exame Papanicolau estande da Entomologia (dengue), Orientações sobre o autocuidado, a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Podemos observar que a comunidade geral tem interesse em conhecer as temáticas relacionadas a saúde e sobre elas apresentam muitas dúvidas. Realizamos também o cabide solidário onde inicialmente solicitamos aos acadêmicos e professores que trouxessem roupas que não usassem mais e então realizamos em dois momentos a doação de roupas para as pessoas que participavam dos eventos realizados em escolas estaduais. Pode-se observar o quanto é gratificante poder colaborar com as pessoas que necessitam de abrigo. Concluimos que cada vez mais é necessário realizar estas atividades pois elas representam uma via de mão dupla onde ambas as partes ganham conhecimentos.

Palavras chave: extensão, ULBRA, cabide solidário

## INTRODUÇÃO

O conceito de extensão foi introduzido nos Estados Unidos para as Land Grant Universities, que foram criadas em terras doadas aos estados pelo governo federal com a condição de ali criarem universidades, que tinham como obrigação primordial auxiliar o desenvolvimento agropecuário regional para torná-lo mais eficiente (INSTITUTO LOBO, 2016)

Seguindo as ideias de Filho, as universidades criaram bases avançadas, junto aos produtores rurais, onde professores de alto nível estagiavam e auxiliavam os agentes cooperativos de extensão, que tinham como obrigação estudar a produção local, orientar os proprietários rurais e desenvolver pesquisas ligadas à produção local.

Rocha (2001) ao nos apresentar a evolução da extensão na América Latina, numa dimensão diacrônica, afirma que esta evolução tem uma historicidade própria, e que se têm registros de sua prática mesmo antes do aparecimento do termo Extensão.

As primeiras escolas gregas, com suas aulas abertas ao público, como os primeiros movimentos de uma extensão universitária, Rocha (2001) aponta como origem da extensão as universidades européias medievais, em especial a Universidade de Bolonha. Mas, ou nesta ou naquela é possível identificar uma prática pedagógica verticalizada, onde a transmissão do saber era autoritária, da universidade para membros da sociedade e que a acessibilidade a estes conhecimentos era restrita a poucos

Rocha (2001), aponta que as práticas de extensão na Inglaterra do século XIX, se davam pela participação dos universitários em campanhas de saúde, na utilização de teatro escolar e outros serviços.

No Brasil, numa perspectiva domesticadora. Entretanto o movimento das universidades populares e do movimento estudantil foi seu contraponto, começando a levar os estudantes à troca de experiências com a comunidade, e a participar e tentar compreender a vida social brasileira. Nogueira (2001:59) nos diz que a maior contribuição do movimento estudantil promovido pela União Nacional dos Estudantes (UNE), criada em 1937, “foi a metodologia de trabalho utilizada, que possibilitava a reflexão sobre as ações realizadas.”( SERRANO,

A mesma autora afirma que nos anos 60 e 70, numa conjuntura de ditaduras na América Latina, o Movimento Estudantil e a prática de uma Extensão Universitária

emancipadora, passa a ser entendida como ação de risco ao regime militar no Brasil. Assim, como forma de se contrapor e cooptar os estudantes para o trabalho assistencial comunitário, o governo militar instituiu no Brasil programas de atuação esporádica e desvinculada das instituições universitárias. Nogueira (2001:60) diz ser esta uma proposta incorporada ao ideal DESENVOLVIMENTO e SEGURANÇA, em que os alunos eram apenas executores.

A Lei de Diretrizes e Bases no Artigo 43 diz:

A educação superior tem por finalidade: ...

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica na instituição.

Portanto a extensão deve estar contemplada em todos os cursos de graduação. O crescimento do sistema de ensino superior no mundo inteiro e crises financeiras dos governos constitui fatores interessantes para a implementação da extensão na Universidade. Sendo assim curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil tem como papel a formação de um profissional enfermeiro com qualidades técnicas e humanísticas, capaz de trabalhar em conjunto com os outros profissionais da área de saúde em lugares diversos e muitas vezes em condições precárias. O profissional deverá se enquadrar na realidade do atendimento de enfermagem atual, estando preparado para acompanhar o avanço técnico-científico, valorizando sempre as necessidades de saúde de nossa população.

Acadêmicos, professores participam do atendimento à população, divulgando informações sobre profilaxia de algumas doenças existentes no Estado do Rio Grande do Sul, entre eles pode-se citar: Estande para aferição de pressão arterial e orientações sobre hipertensão; teste de glicemia; Estande de higiene pessoal—Estande das doenças

sexualmente transmissíveis e Aids; — Estande aspectos da Saúde da Mulher (aleitamento materno, pré-natal e orientações sobre o exame Papanicolau). Estande da Entomologia (dengue), Orientações sobre o autocuidado, a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

No trabalho de extensão do curso de enfermagem da ULBRA utilizou-se várias metodologias para realizar os eventos. Primeiro conseguimos parceria com um jornal local que realiza mensalmente um encontro com a comunidade. O curso então, utilizou as estandes, modelos anatômicos do corpo humano, banners relativos a doença sexualmente transmissíveis, modelo da mosquito da dengue, jogos utilizando garrafas pet entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando os modelos humanos em diversos locais como escolas, praças e observamos que as crianças tem grande curiosidade sobre a posição anatômica dos órgãos e qual sua função. Fazem muitas perguntas e os acadêmicos respondem e mostram no modelo o que é questionado. Também adultos apresentam dúvidas semelhantes.

Abaixo será mostrado algumas imagens que mostram essa prática.



Fonte : Fotos realizadas pelos autores

Na campanha realizada para conscientização sobre higiene realizada em escolas estaduais em data específicas com dia da solidariedade onde sempre somos solicitados a colaborar falando de algum tema entre esses citamos higiene pessoal, aids, primeiros socorros. Podemos observar que a comunidade geral tem interesse em conhecer cuidados nos primeiros socorros ou até higiene e doenças sexualmente transmissíveis.

O grau de aprofundamento em medidas práticas de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS depende significativamente do interesse do grupo. O

período de iniciação sexual com parceiros é muito variável entre diferentes pessoas e grupos sociais. Mesmo consideradas as particularidades de cada classe, o trabalho precoce de discernir fatos e preconceitos pode ser decisivo para o cuidado de si e de parceiros em situações presentes ou futuras. ne principalmente, a íntima(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA,1993).



Fonte : Fotos realizadas pelos autores

A higiene corporal é tratada como condição para a vida saudável. A aquisição de hábitos de higiene corporal tem início na infância, destacando-se a importância de sua prática sistemática. As experiências de fazer junto com a criança os procedimentos passíveis de execução no ambiente escolar, como lavagem das mãos ou escovação dos dentes, por exemplo, podem ter significado importante na aprendizagem. O grande desafio na abordagem da higiene corporal é levar em conta a realidade do aluno. O conhecimento dessa realidade é condição fundamental; portanto, pesquisar, recolher e elaborar informações sobre os usos e costumes da comunidade, analisá-los e avaliar sua eficácia, é um caminho para articular conhecimentos, atitudes e possibilidades de ação (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA,1993).

Participamos do também em uma atividade que constou de doação de roupas para a comunidade. Denominamos a mesma de Varal Solidário. Inicialmente solicitamos a doação de roupas pelos acadêmicos do curso e posteriormente repassamos a comunidade. Observamos que são muitas as pessoas que precisam desta atitude. São muitas as experiências que vivenciamos com essa atividade mas o que chamou a atenção do grupo foi um menino que olhou por longo tempo as roupas expostas e ao ser perguntado se queria alguma delas ele respondeu que sim. Queria uma calça para levar para sua avó. Acho que essa foi a mais marcante lição de solidariedade que mostrou desprendimento e amor.



Fonte : Fotos realizadas pelos autores

Sobre o trabalho realizado sobre Aids participamos da Semana de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na UNIMED de Cachoeira do Sul onde os acadêmicos preparam uma palestra ministrada aos funcionários da empresa. Muitas dúvidas puderam ser desfeitas e muitos aprendizados foram adquiridos.



Fonte : Fotos realizadas pelos autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar de atividades de extensão onde possamos manter diálogo com a comunidade e de imensa importância para acadêmicos que estão em processo de formação. De nada vale o conhecimento se esse não tiver a função de promover o bem da comunidade a qual se insere.

A extensão enriquece o conhecimento formal pois possibilita o exercício da prática onde podemos constatar as reais dificuldades das pessoas com as quais trabalharemos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf> consultado em 26-07-2016

[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_023.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_023.pdf) consultado em 26-07-2016

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) em 26-07-2016

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: . Acesso em: julho de 2016.